

## Informe sobre Sarampo, MMR, autismo e outros supostos eventos adversos Fevereiro de 2002.

### Retroinformação

O sarampo é uma das doenças mais graves alvo de V&B, resultando em uma estimativa de 30 milhões de casos e 888.000 óbitos relacionados ao sarampo por ano, principalmente em países em desenvolvimento. Uma imensa quantidade de ações para o controle do sarampo foi desenvolvida quando, em 1998 em uma conferência, Dr. Andrew Wakefield do Royal Free Hospital, Reino Unido, argumentou a respeito da incerteza de sua segurança, a vacina contra o sarampo, caxumba e rubéola (MMR) deveria ser suspensa e os componentes administrados separadamente. Ele fez seu pronunciamento – não compartilhado pelos seus co-investigadores – no campo de que havia uma associação entre o autismo e anormalidades intestinais em 12 crianças e uma possível relação lembrada por alguns pais a respeito da vacinação com MMR. A censura de ambos os estudos e sua interpretação por Wakefield seguiu, e um outro grupo de pesquisa da mesma instituição publicou evidência epidemiológica contradizendo esta associação alegada. Em 3 de abril, um relatório de um subgrupo do Conselho de Pesquisa Médica Britânico, liderado por Alan McGregor do Colégio de Londres do Reino Unido, concluiu que “entre março de 1998 e setembro de 1999, não tem ocorrido evidência nova para sugerir um vínculo causal entre a MMR e a doença intestinal inflamatória/autismo”.

A cruzada de Wakefield abasteceu mais ansiedade entre os pais quando ele e John O’Leary, diretor de patologia no Hospital Coombe para Mulheres, Dublin, Irlanda, apresentou dados não publicados ao comitê de revisão parlamentar do Senado americano em Washington. A audiência foi solicitada pelo Presidente, Dan Burton, um Republicano de Indiana, cujo neto tem autismo e visitou o Royal Free Hospital em novembro do ano passado. Na audiência, seis pais de crianças com autismo deram testemunhos da doença de suas crianças. A evidência científica foi apresentada por seis “especialistas” escolhidos. De acordo com o testemunho de Wakefield, ele tinha então estudado mais de 150 crianças com “enterocolite autística” – uma associação não comprovada tinha se tornado uma doença – e uma análise detalhada dos primeiros 60 casos foi publicada no *American Journal of Gastroenterology* no final daquele ano.

Wakefield apresentou fragmentos não interpretáveis dos resultados apenas, e concentrou na refutação dos estudos que tinham contra afirmado seus achados. Suas conclusões foram surpreendentemente sem confiança: “os dados virológicos indicam que isto pode ser o vírus do sarampo em algumas crianças”, - ele adicionou que seria imprudente interpretar a relação temporal com a MMR como um achado por chance, na ausência de investigação completa. O’Leary explicou que o material de biópsia do intestino de 24 de 25 crianças com autismo foram positivos para o vírus do sarampo comparado com um dos 15 controles, e que este material foi apresentado a ele por Wakefield usando “protocolos cegos”. Considerado que os controles não são descritos e os detalhes desses achados permanecem sem publicação, esta evidência aumenta mais as questões que suas respostas.

O autismo é um espectro de doença do neuro-desenvolvimento com uma história pessoal de cortar corações por trás de cada caso. Porém os familiares dessas crianças não têm sido bem servidos por essas declarações feitas bem além da evidência disponível ao público. A audiência parlamentar, como uma conferência, não é o lugar para fazer avaliações científicas controversas. E se os cientistas questionam a segurança de vacinas sem tornar suas evidências completamente transparentes, danos serão causados a muito mais crianças que as que eles pretendem proteger. O fato de que tem havido um aumento aparente no autismo

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

durante as duas últimas décadas ainda está inexplicado e na visão dos jornalistas é freqüentemente usado como a maior evidência danosa de uma associação.

Mesmo quando o relatório do Instituto de Medicina dos Estados Unidos (IOM) sobre a MMR e o autismo foi publicado em abril de 2001, o lobby antivacina não foi acalmado. O relatório deu à vacina uma nota limpa de saúde, porém no dia seguinte o parlamentar Burton solicitou seu banimento.

### **Informações técnicas por Dr Suzuki**

**Autismo** é um distúrbio do desenvolvimento mental que é usualmente identificado entre 18 meses e três anos de idade. O autismo é quatro vezes mais comum em garotos que garotas e ocorre em todos os grupos sociais e raciais. As crianças e adultos com autismo tipicamente têm dificuldades na comunicação verbal e não verbal, interações sociais e atividades participativas ou de lazer. Uma causa simples de autismos não tem sido identificada, porém a pesquisa atualmente vincula a doença a fatores do neuro-desenvolvimento, genético e ambiental. Muitas crianças têm alguma das características do autismo porém não preenchem todos os critérios diagnósticos. Devido a isto, os termos como "Distúrbio Difuso do Desenvolvimento Mental (PDD) e distúrbio do Espectro do Autismo" são muitas vezes usados.

**MMR.** A vacina contra o sarampo-rubéola-caxumba (MMR) é uma vacina de vírus vivo que protege contra essas três doenças através do uso de tipos modificados de vírus do sarampo, caxumba e rubéola. Eles protegem contra a infecção natural sem causar a doença propriamente dita. O NHMRC recomenda a MMR para todas as crianças aos 12 meses de idade e novamente aos 4 anos de idade.

**Doença Inflamatória Intestinal (DII).** A DII é um grupo de distúrbios inflamatórios crônicos do intestino delgado e grosso, sendo mais comum a colite ulcerative e doença de Crohn. A causa da DII não está esclarecida, porém um mecanismo imunológico, como também uma predisposição genética é provável. A DII é relativamente rara, e usualmente ocorre em pessoas entre 15 a 30 anos de idade, porém pode também ocorrer em crianças. Os sintomas comuns incluem diarreia, febre, dor de estômago e perda de peso.

Em 1993, um grupo de pesquisadores liderado por Dr. Wakefield no Royal Free Hospital, Londres, sugeriu uma associação entre o vírus natural e vacinal do sarampo e a DII baseado em um estudo de 25 crianças com doença de Crohn (em comparação com 22 crianças saudáveis). Em 1998 os pesquisadores do mesmo grupo relataram a ocorrência de uma síndrome aparentemente nova de um tipo não usual de DII em associação com distúrbios do desenvolvimento mental como o autismo. Os pesquisadores sugeriram que a vacina MMR causava DII, que então resultava em redução da absorção das vitaminas e nutrientes essenciais através do trato intestinal. Eles sugeriram que isto resultava em distúrbios do desenvolvimento mental como o autismo.

As revisões desses estudos não têm confirmado um vínculo, mostrando que os estudos têm várias falhas. Primariamente os estudos do Royal Free Hospital vêm sendo realizados sobre pacientes muito seletivos, todos referenciados ao hospital devido a doenças gastrintestinais. Essa análise de série de casos é incapaz de determinar os vínculos causais. Além disso, não ocorreu relato de detecção de vírus vacinais nos tecidos cerebrais e intestinais. Além do mais, a associação entre a vacina e o autismo foi primariamente baseada em lembranças dos pais. Os pais são prováveis de terem vinculado as alterações de comportamento com eventos memoráveis como a vacinação. O início do autismo e a vacinação MMR podem coincidentemente parecer associados no tempo porque a idade média na qual os pais

relatam preocupações sobre o desenvolvimento da criança recebem a vacina MMR antes de seu segundo ano de vida no Reino Unido.

Mais ainda, estudos epidemiológicos extensos, incluindo um estudo populacional inglês do estado vacinal de 498 crianças com autismo, e taxas de DII e autismo entre 6.100 crianças francesas em idade escolar, não tem encontrado evidência de uma associação.

Os estudos laboratoriais (por Iizuka et al e Haga et al no Japão) usando uma metodologia similar a Wakefield et al não encontraram qualquer vírus do sarampo em pacientes com DII. Outros grupos usando métodos de testes mais sensíveis não têm encontrado qualquer evidência do vírus do sarampo no trato gastrintestinal de pacientes com doença de Crohn ou colite ulcerativa. Recentemente Wakefield e John O'Leary apresentaram dados de casos selecionados de crianças autísticas sugerindo que eles podem ter isolado o vírus do sarampo de algumas crianças. Esses dados não foram publicados na literatura científica, e nenhum outro laboratório foi capaz de reproduzir esses achados.

As revisões feitas por especialistas do Canadá e Organização Mundial de Saúde concluíram que "os dados científicos atuais não permitem um vínculo causal a ser esboçado entre o vírus do sarampo e a DII". Em 1998, Sir Kenneth Calman, Médico Chefe Britânico, convocou um encontro do Conselho de Pesquisa Médica, para revisar o trabalho de Wakefield e o estudo do grupo sobre DII no Royal Free Hospital. O encontro concluiu que baseado na evidência atual "não existe vínculo entre a vacina do sarampo, o sarampo, e também a doença de Crohn ou autismo". Mais recentemente, o Instituto de Medicina dos Estados Unidos deu a MMR um atestado de saúde.

Tem sido proposto por Dr. Wakefield que os efeitos negativos que ele proclama estarem associados com a MMR podem ser diminuídos pela administração das vacinas em formulações monovalentes. Não existe evidência de que administrando os componentes da vacina MMR separadamente seja de algum benefício. De fato, administrando-os separadamente pode mesmo ser prejudicial porque expõe as crianças e seus contatos a doenças graves durante um longo período de tempo.

Este documento tra-se de traduzido trata-se de uma colaboração da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações - CGPNI/CENEPI/FUNASA/MS, a todos que se dedicam às ações de imunizações.

## Anexo 1

Comentários da OMS sobre o relatório 201 do Instituto de Medicina sobre a MMR e o autismo, 24 de abril de 2001.

### Resposta do Departamento de Vacinas e Imunizações da OMS

**1. O relatório afirma que observou evidência tão distante que não fornece suporte para uma associação da MMR e DAS, o trabalho de Wakefield é “não informativo”, o mecanismo biológico não está validade, e não existe modelo animal relevante. Deve esta evidência causar temor aos pais (e clínicos) sobre a vacina MMR?**

O relatório é claro na rejeição da evidência para uma associação causal entre DAS e MMR. A conclusão é clara – não existe evidência para a questão. Este relatório deve ser altamente tranquilizador aos pais. O comitê não recomendou alteração na política ao uso da vacina MMR.

**2. Se a evidência atual carece de precisão e modelos biológicos vinculando a MMR e DAS não está provado, quais tipos de estudos são necessários para averiguar se existe um vínculo entre a MMR e o autismo?**

A OMS continua a promover a vigilância pós-marketing para todas as vacinas. As definições de caso melhoradas dentro da DAS e atenção realçada do público e profissionais fornecerão garantias adicionais de que a MMR é segura. Estudos prospectivos extensos necessários para detectar eventos raros não são mencionados até este momento.

**4. O relatório sugere que os relatos de caso submetidos ao sistema de vigilância passiva dos Estados Unidos e alguma evidência atual variaram em profundidade de detalhes. Uma única mensagem no relatório do IOM é para que os clínicos usem as definições de casos aceitas e protocolos de avaliação para DAS. Isto é prático?**

As definições de caso nem sempre têm tido aceitação universal. O Brighton Collaboration, apoiado pela OMS, está em processo de construção de consenso para terminologias de vigilância aceitáveis globalmente.

**5. Qual é a mensagem de saúde pública da OMS que mantém em mente os achados do relatório do IOM?**

A OMS tem promovido a imunização infantil universal com a vacina contra o sarampo desde que esta se tornou disponível na década de '60. Desde que as vacinas combinadas se tornaram disponíveis, a OMS tem promovido intensamente as vacinas combinadas contendo o sarampo como epidemiologicamente apropriado e à medida que os recursos permitirem dentro dos países. Esta política continua. As vacinas contendo o componente sarampo evitam cerca de 4.5 milhões de óbitos, cerca de 80 milhões de casos e milhões de complicações a cada ano.

**6. Outros comentários.** O IOM tem apenas raramente estado em uma posição para rejeitar decisivamente evidência de uma relação causal entre a administração da vacina e um evento adverso imputado, se por nenhuma outra razão, esse evento excepcional salientar a força da evidência contra uma associação entre DAS e MMR. Quando a evidência iniciar a realçar sugerindo um evento genuíno associado à vacina, os estudos prospectivos extensos podem ser necessários. É inapropriado envolver-se nesses estudos de alto custo simplesmente com base na opinião pessoal, ainda que de um cientista. A OMS firmemente endossa o uso de vacinas contendo o componente sarampo no campo de seus registros convincentes de segurança e eficácia. As preparações de combinações são recomendadas ao invés de preparações monovalentes quando disponíveis.



## Anexo 2: Referências científicas

*Um caminho mais científico para o assunto é fornecido em Informações Suplementares sobre segurança da vacina. Parte II: Retroinformação de taxas de eventos adversos pós-vacinação. (WHO/V&B/00.36):*

Nos anos recentes, os pesquisadores têm hipotetizado que a vacina contra o sarampo pode estar associada com doenças inflamatórias intestinais (DII), incluindo a Doença de Crohn (Ekbohm et al., 1990; Wakefield et al., 1996). Um grupo de pesquisa especulou que a vacina contra o sarampo poderia estar relacionada ao desenvolvimento de DII e autismo (Wakefield et al., 1998). Dentro da comunidade científica, questões têm sido levantadas sobre as limitações metodológicas nos estudos sobre os quais essas hipóteses são baseadas (Patriarca & Beeler, 1995; Farrington & Miller, 1995; MacDonald, 1995; Miller & Renton, 1995; Chen & DeStefano, 1998). Outras pesquisas não apóiam essas associações hipotéticas (Liu et al., 1995; Iizuka et al., 1995; Feeney et al., 1997; Haga et al., 1996). Não existe evidência que indique uma associação entre a vacina MMR e DII e autismo. As associações alegadas entre a vacina contra o sarampo e a doença de Crohn e autismo são baseadas na ciência vulnerável e têm sido refutadas por um volume amplo de trabalho profundamente científico. (Duclos & Ward, 1998).

### Referências

- Chen RT, DeStefano F (1998). Vaccine adverse events: causal or coincidental [comment]. *Lancet*, 351:611–612.
- Duclos P, Ward BJ (1998). Measles vaccines: A review of adverse events. *Drug Safety*, 6:435–54.
- Ekbohm A, Adami HO, Helmick CG, Jonzon A, Zack MM (1990). Perinatal risk factors for inflammatory bowel disease: a case–control study. *American Journal of Epidemiology*: 132:1111–9.
- Ekbohm A, Daszak P, Kraaz W, Wakefield AJ (1996). Crohn’s disease after in-utero measles exposure. *Lancet*, 348:515–7.
- Ekbohm A, Wakefield AJ, Zack MM, Adami, HO (1994). Perinatal measles infection and subsequent Crohn’s disease. *Lancet*, 344:508–10.
- Farrington P, Miller E (1995). Measles vaccination as a risk factor for inflammatory bowel disease [letter]. *Lancet*, 345:1362.
- Feeney M, Clegg A, Winwood P, Snook J (1997). A case-control study of measles vaccination and inflammatory bowel disease. *Lancet*, 350:764–6.
- Haga Y, Funakoshi O, Kuroe K, et al. (1996). Absence of measles viral genomic sequence in intestinal tissues from Crohn’s disease by nested polymerase chain reaction. *Gut*, 38:211–5.
- Iizuka M, Nakagomi O, Chiba M, Ueda S, Masamune O (1995). Absence of measles virus in Crohn’s disease [letter]. *Lancet*, 345:199.
- Liu Y, van Kruiningen HJ, West AB, Cartun RW, Cortot A, Colombel JF (1995). Immunocytochemical evidence of Listeria, Escherichia coli, and Streptococcus antigens in Crohn’s disease. *Gastroenterology*: 108:1396–404.
- MacDonald TT (1995). Measles vaccination as a risk factor for inflammatory bowel disease [letter]. *Lancet*, 345:1363–4.

Patriarca PA, Beeler JA (1995). Measles vaccination and inflammatory bowel disease [comment]. *Lancet*, 345:1062–63.

Thompson NP, Montgomery SM, Pounder RE, Wakefield AJ (1995). Is measles vaccination a risk factor for inflammatory bowel disease? *Lancet*, 345:1071–4.

Wakefield AJ, Ekblom A, Dhillon AP, Pittilo RM, Pounder RE (1995). Crohn's Disease: pathogenesis and persistent measles virus infection. *Gastroenterology*, 108:911–16.

Wakefield AJ, Murch SH, Anthony A, et al. (1998). Ileal lymphoid nodular hyperplasia, non-specific colitis, and regressive developmental disorder in children. *Lancet*, 351:637–41.

Wakefield AJ, Pittilo RM, Sim R, et al. (1993). Evidence of persistent measles infection in Crohn's Disease. *Journal of Medical Virology*, 39:345–53.

Este documento traduzido trata-se de uma contribuição da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações – CGPNI/CENEPI/FUNASA/MS, a todos que se dedicam às ações de imunizações.



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)